

Grupo de Trabalho Multisecretarial valida avanços nos estudos da Nova Ferroeste

Notícias

Postado em: 02/08/2023

O Grupo de Trabalho do Plano Estadual Ferroviário (GTFerrovias) se reuniu nesta quarta-feira, 02, para analisar entregas de parte dos estudos contratados de terceiros. É responsabilidade da Secretaria das Cidades (SECID), por meio do Serviço Social Autônomo Paranacidade, vinculado à SECID, a gestão contrato do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do contrato da Elaboração de Estudos Técnicos Econômico-Financeiros da Nova Ferroeste.

O Grupo de Trabalho do Plano Estadual Ferroviário (GTFerrovias) se reuniu nesta quarta-feira, 02, para analisar entregas de parte dos estudos contratados de terceiros. É responsabilidade da Secretaria das Cidades (SECID), por meio do Serviço Social Autônomo Paranacidade, vinculado à SECID, a gestão contrato do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do contrato da Elaboração de Estudos Técnicos Econômico-Financeiros da Nova Ferroeste. O projeto prevê a construção de 1.567 km de trilhos, passando por três Estados - Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, com grande potencial para captação de carga da Argentina e Paraguai. O GT Ferrovias é composto por representantes da Secretaria das Cidades (SECID), Secretaria da Fazenda (SEFA), Secretaria de Infraestrutura e Logística (SEIL), gabinete do governador, Casa Civil e Secretaria do Planejamento (SEPL). Os avanços das etapas dos estudos, bem como a validação final, dependem da aprovação deste grupo multisecretarial. O coordenador do Plano Estadual Ferroviário, Luiz Henrique Fagundes, destaca a relevância e a importância da SECID e do Paranacidade no processo de elaboração do maior projeto de infraestrutura do Paraná. "É um projeto extremamente complexo, com nível de dependência de conhecimento técnico e específico muito alto não disponível no estado. A SECID e o Paranacidade têm profissionais com capacidade de gestão responsável, transparente, com nível de independência e, sobretudo, com eficiência e eficácia", enfatiza Fagundes. O projeto da Nova Ferroeste surgiu a partir da sinergia logística entre o Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. "A conexão desses três Estados, por trilhos, vai permitir a redução do custo logístico em cerca de 28% e garantir o trânsito de mercadorias para consumo interno, e principalmente, para exportação", realça Fagundes.

Já, o secretário da SECID, Eduardo Pimentel, fala sobre o seu contentamento no resultado desse projeto. "Ficamos muito felizes pelo resultado técnico desenvolvido pelo Paranacidade e SECID na entrega desse projeto que será, sem dúvida, um dos maiores marcos de desenvolvimento do Paraná no Governo de Ratinho Junior". O projeto - os 1.567 km de trilhos vão passar por 66 Municípios, dos quais 49 estão no Paraná. A linha principal vai conectar Maracaju, no Mato Grosso do Sul, ao Porto de Paranaguá, no litoral do Paraná. Estão previstos ainda dois ramais: um deles liga Cascavel a Foz do Iguaçu, permitindo a captação de carga da Argentina e Paraguai e o outro entre Cascavel e Chapecó, um dos maiores redutos da produção de proteína animal do País. Em quase todas as Cidades, ao longo da estrada ferro, o traçado desvia os Centros Urbanos e passa distante das áreas em desenvolvimento. O Estudo de Viabilidade Técnica Econômica e Ambiental (EVTEA) indicou a circulação de 38 milhões de toneladas de grãos e contêineres no primeiro ano de operação da ferrovia. Deste total, 26 milhões devem seguir com destino à exportação, tornando

essa malha ferroviária o segundo maior corredor de grãos e contêineres refrigerados do país. Entre os principais produtos estão grãos, soja e milho, e proteína animal processada e congelada.